

A construção da ortodoxia cristã no Império Romano da Antiguidade Tardia

*The construction of Christian orthodoxy in the
Later Roman Empire*

PAPA, Helena Amália. *A contenda entre Basílio de Cesareia e Eunômio de Cízico (séc. IV d.C.): uma análise político-religiosa*. São Paulo: Annablume, 2013, 218 p.

Eliton Almeida da Silva*

Recebido em: 30/05/2014
Aprovado em: 27/06/2014

O campo da História Antiga, no universo das pesquisas científicas, tem presenciado um crescimento substancial, sem precedentes na historiografia brasileira. Trabalhos relacionados aos mais variados períodos da Antiguidade são desenvolvidos nas mais diversas universidades nacionais, levando pesquisadores da área a atentar cada vez mais para alguns resultados contundentes. Muito embora o aumento da quantidade nem sempre represente a melhora na qualidade, um pouco de atenção aos resultados deste incremento às pesquisas de História Antiga pode levar a gratas surpresas, como parece ser o caso de *A contenda entre Basílio de Cesareia e Eunômio de Cízico (séc. IV d.C.)*, de Helena Amália Papa (2013).

Esta obra é o resultado das pesquisas desenvolvidas pela autora durante o seu mestrado, concluído em 2009, pelo Programa de Pós-Graduação em História e Cultura Política da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), no *Campus* de Franca, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Margarida Maria de Carvalho. Pesquisadora

* Mestre em História e Cultura Política pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, *campus* de Franca (UNESP/Franca). Membro do Grupo do Laboratório de Estudos sobre o Império Romano. Bolsista Capes.

ainda em formação, Helena Papa tem trabalhado com a questão da construção da ideia de uma ortodoxia cristã, frente a seu oposto, a heterodoxia, desde sua graduação, e suas reflexões sobre o tema prosseguem em sua pesquisa de doutorado, em fase de conclusão.

A organização da obra foi feita em três capítulos, contendo ainda prefácio, apresentação, introdução, conclusão, referências e apêndices (compostos pela cronologia dos sínodos e concílios citados no livro e por uma relação de grupos cristãos no século IV d.C., contendo arianos e nicenos).

O prefácio, produzido por Margaria Maria de Carvalho, destaca o desenvolvimento da historiografia brasileira em relação à Antiguidade Tardia, inserindo o trabalho de Helena Papa no contexto da renovação historiográfica que vai além da valorização da vitória do cristianismo ou da análise puramente religiosa da contenda entre Eunômio de Cízico e Basílio de Cesareia. Carvalho destaca, ainda, o tratamento documental cuidadoso realizado por Papa, o que permitiu um diálogo profícuo entre fontes e historiografia.

Em relação à apresentação, feita por Ana Paula Tavares Magalhães, destaca-se a interlocução de dois mundos que se encontram no período da Antiguidade Tardia: o da cultura e da civilização clássicas e o da história e da doutrina cristãs, presentes na obra e ausentes em determinado momento da historiografia sobre o período.

Já na introdução, Papa insere o leitor em seu tema de pesquisa, partindo de uma problemática ainda presente no século XXI, e que se encontra no cerne do seu trabalho, ou seja, a discussão acerca da divindade de Jesus. Procura-se deixar claro que seu objetivo principal não é o de analisar a contenda entre os bispos citados do ponto de vista puramente religioso, mas sim de entender os discursos de ambos como sendo carregados de aspectos políticos, mesmo que tenham como tema central questões religiosas. Para tanto, a autora se vinculou ao conceito de *representação*, conforme proposto por Roger Chartier (1990), para entender os ideais político-religiosos de ambos os bispos em disputa, e se apropriou também da noção de *ideologia*, vinculada ao conceito de *discurso*, para entender o que ela chama de "tentativa de dominação simbólica por meio da palavra", já que as fontes de seu trabalho são elementos discursivos: *Apologia*, de Eunômio de Cízico, e *Contra Eunômio*, de Basílio de Cesareia (PAPA, 2013, p. 29).

Ainda na introdução, Papa faz questão de esclarecer os motivos que a levaram a se vincular ao termo *Antiguidade Tardia* e não à *Primeira Idade Média* ou ao *Baixo Império*, fazendo uma extensa revisão bibliográfica sobre o tema, partindo da década de 1960 e chegando ao início do século XXI, passando por autores considerados clássicos, como Henri-Irinée Marrou (1977), Peter Brown (1972) e Jean-Michel Carrié (1999), e pesquisadores que se debruçaram sobre o tema em território nacional, como é o caso de Norberto Guarinello (2006), Renan Frighetto (2000), Hilário Franco Júnior (2001) e Gilvan Ventura da Silva (2001). Ao final desta reflexão, a autora defende sua vinculação ao termo *Antiguidade Tardia*, conforme proposto por Carrié (1999) e Frighetto (2000), pois não entende que seu período de estudo deva ser visto como o fim de um mundo e o começo de outro, até porque sua abordagem estaria centrada na parte oriental do Império Romano (PAPA, 2013, p. 39-40). Destaca ainda que a expressão *Império Romano em mutação*, proposta por Carrié (1999), seria a melhor definição para compor o quadro teórico observado na documentação, haja vista que o cristianismo oriental buscava sua afirmação baseada em uma retórica clássica. A reflexão historiográfica realizada pela autora está longe de ser exaustiva, e de fato não se propõe a isto, mas se faz necessária no intuito de esclarecer os caminhos que tomará no decorrer de sua obra e que influenciará a interpretação das fontes de sua pesquisa.

No primeiro capítulo, intitulado *Contendas entre arianos e nicenos na trajetória político-cultural da Antiguidade Tardia*, a autora busca traçar um panorama das rivalidades entre arianos e nicenos e sua relação com o poder central. Partindo da definição de *sínodos*, entendidos como reuniões eclesiásticas de nível regional, e *concílios*, reuniões de maior abrangência geográfica, tendo a participação de religiosos de várias partes do Império, a autora define quais seriam os principais sínodos e concílios que debateram a respeito da controvérsia ariana, desde o período do imperador Constantino até o governo de Teodósio I (PAPA, 2013, p. 213). Sua busca, neste capítulo, perpassa igualmente a formação retórica dos bispos, seu papel enquanto representantes das cidades onde se encontravam suas sedes e culmina com o objetivo principal de entender a busca de afirmação do discurso cristão. Assim, em sua conclusão, a autora se apoia nas constatações da renomada historiadora Averil Cameron (1994) acerca do desenvolvimento da retórica cristã na Antiguidade Tardia (PAPA, 2013, p. 97-99).

O segundo capítulo, denominado *Basílio de Cesareia e Eunômio de Cízico: dois bispos em destaque*, tem como introdução uma discussão a respeito da patrologia e da patrística, entendidas como a biografia dos padres da Igreja e a história da doutrina dos padres, respectivamente. Segundo Papa, os historiadores que se utilizam desta historiografia precisam atentar para os aspectos laudatórios e parciais dos autores. Tal introdução se justifica, pois a própria autora utilizou estas obras para desenvolver suas reflexões, buscando comparar a documentação com a historiografia a respeito do tema. Contudo, seu objetivo principal é analisar e compreender a formação intelectual de cada um dos bispos, passando por sua produção e atuação política, administrativa e religiosa. A análise das fontes, presente no final do capítulo, acaba por enriquecer ainda mais a obra, pois a autora relaciona os discursos *Apologia* e *Contra Eunômio* com outros documentos dos bispos, como algumas de suas epístolas.

No terceiro e último capítulo da obra, intitulado *O embate discursivo entre Basílio de Cesareia e Eunômio de Cízico: análise e comparação retórica dos discursos*, Papa se vale da técnica de comparação entre os discursos, partindo dos manuais de Aristóteles e Hermógenes, denominados *Arte retórica* e *Sobre as formas de estilo*, respectivamente; após ter analisado o processo de formação intelectual dos bispos e identificado sua *paideia*, no capítulo anterior. Consideramos este capítulo o de maior envergadura de sua obra, pois, concordando com as afirmações de Anne Gangloff (2002), de que a retórica era a base da *paideia* greco-latina, e com as de Averil Cameron (1994), de que os cristãos fizeram a ligação entre retórica clássica e ideal político-religioso, Papa (2013, p. 150-151), foi capaz de demonstrar, a partir da análise da estrutura dos discursos, a consubstancialidade de tais afirmações teóricas. Assim, sua análise do manual de Hermógenes foi tão fundamental quanto o tratamento documental realizado nas fontes, possibilitando a identificação dos elementos utilizados por Basílio de Cesareia e Eunômio de Cízico para estruturarem seus discursos, de modo a buscarem tanto a prevalência de sua posição religiosa quanto a proteção do imperador.

Em suas considerações finais, a autora destaca a imbricada relação existente, na Antiguidade Tardia, entre as esferas política, religiosa e administrativa, afirmando que cada um dos bispos em contenda buscava estabelecer uma *verdade* doutrinária, que seria beneficiada pela legislação e pela intervenção imperiais (PAPA, 2013, p. 190). Superficialmente, nota-se a disputa entre arianos e nicenos, mas uma análise mais detida demonstra o pano de fundo deste embate político e administrativo.

Um dos aspectos que, entendemos, deveria ter sido mais bem apresentado diz respeito à questão de mapas e tabelas, que poderiam ser demonstrados de forma mais clara e identificados no final ou no início da obra, auxiliando, dessa forma, o leitor. Por outro lado, os apêndices incluídos no final do livro apontam para um dos pontos altos do tratamento documental realizado pela autora, perceptível no decorrer da leitura dos capítulos.

Creemos, por fim, que a obra desta jovem pesquisadora pode ampliar a compreensão do papel do cristianismo num período de tantas incertezas e de busca de legitimação de posições que se encontravam no limite entre o político e o religioso, como é o caso do período da *Antiguidade Tardia*, ainda mais no século IV d.C., quando se inicia a relação cada vez mais próxima entre lideranças locais e poder central, ou seja, entre os bispos e o imperador. O subtítulo da obra de Helena Papa diz muito sobre a validade de seu trabalho, pois a abordagem político-religiosa da questão da ortodoxia e da heterodoxia cristãs desvela a busca pela unidade da Igreja, que se constituirá ao longo dos séculos, e da unidade do próprio Império Romano, dando sentido político a uma disputa religiosa. Assim, a partir desta obra, tanto os historiadores que buscam entender as relações entre Estado e Igreja como os que focalizam a história das religiões ou dos aspectos políticos do Império Romano oriental têm à sua disposição uma abordagem inovadora, conectada com os avanços da historiografia recente.

Referências

- BROWN, P. *O fim do mundo clássico*. De Marco Aurélio a Maomé. Lisboa: Verbo, 1972.
- CAMERON, A. *Christianity and the rhetoric of empire*. Los Angeles: University of California, 1994.
- CARRIÉ, J. M.; ROUSSELLE, A. *L'empire romain en mutation*. des Sévères à Constantin. Paris: Éditions du Seuil, 1999.
- FRANCO JUNIOR, H. *A idade média*. Nascimento do ocidente. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- FRIGHETTO, R. *Cultura e poder na antiguidade tardia ocidental*. Curitiba: Juruá, 2000.
- GANGLOFF, A. Mythes, fables et rhétorique à l'époque imperiale. *Journal of the history of rhetoric*, Los Angeles, v. 20, n. 1, p. 25-56, 2002.

- GUARINELLO, N. L. O Império Romano e nós. In: SILVA, G. V. da; MENDES, N. M. (Orgs.). *Repensando o império romano*. Vitória: Edufes, 2006, p. 13-20.
- MARROU, H. I. *Decadence romaine ou antiquité tardive?* Paris: Éditions du Seuil, 1977.
- PAPA, H. A. *A contenda entre Basílio de Cesareia e Eunômio de Cízico (séc. IV d.C): uma análise político-religiosa*. São Paulo: Annablume, 2013.
- SILVA, G. V. da. Memória, história e historiografia em torno do Baixo Império Romano. *Pós-história*, Assis, n. 9, p. 71-91, 2001.